

SUPER-SABINO

O homem que paga a conta

Muitos brasileiros gostariam que a Câmara dos Deputados funcionasse como uma fábrica: deputados batendo ponto e ganhando mal e uma grande produção no fim do mês — de leis e outras decisões.

Se essa fábrica existisse, seu executivo seria certamente o catarinense Adelmar Sabino, 54 anos, diretor-geral da Câmara há 12 e funcionário do Congresso há 33.

Odiado pelos servidores e pelos deputados de esquerda, como costumam ser os patrões, Sabino é quem comanda a gigantesca estrutura montada para servir aos deputados.

Contas — É ele quem paga as contas da casa: em dezembro, a de telefone foi a mais alta — R\$ 499.344,42 — a de luz foi de R\$ 322.266,00, e a de água, R\$ 53.240,00. Os serviços de limpeza e vigilância chegaram a R\$ 509.316,84.

“Sou sempre eu quem paga o pato”, diverte-se. Em compensação, é super-papapricado pelos deputados. Todos os dias recebe 20 ou 30 deles e não desgruda do telefone atendendo pedidos.

Seus domínios se estendem por 135 mil metros quadrados, mais 420 apartamentos funcionais, e suas ordens põem em movimento 8.600 funcionários e um orçamento de R\$ 500 milhões para 1995.

Ele não acha exagerado o tama-

nho dessa estrutura que não pára de crescer: “Os gabinetes dos deputados são modestos. O do gabinete do presidente da Câmara é menor que o de qualquer diretor de empresa privada”, afirma.

Além dos 513 gabinetes, há outros 19, ampliados, para as lideranças e os integrantes da Mesa.

Patrões — Para o serviço parlamentar, há também 12 auditórios, de 60 lugares, com salas anexas, para as comissões permanentes e mais dois de 100 lugares para as comissões mistas.

Discreto, Sabino não gosta de aparecer nem falar sobre si mesmo: “Eu tenho 513 patrões”, diz, modestamente.

Um desses “patrões”, o deputado Evaldo Gonçalves (PFL), candidato derrotado a vice-governador na Paraíba, ao entrar na sala de Sabino deixa em dúvida quem é o patrão.

“Este partido é muito forte”, comenta, apontando o diretor-geral. “Vim lhe pedir a bênção”, completa.

Poderoso — Sabino não gosta de ser identificado como poderoso. “Tudo que eu faço é com a supervisão do presidente da Câmara e dentro dos regulamentos”, reforça.

“Os deputados não têm mesmo que se preocupar com concorrências e compras, têm que se preocupar em fazer política”, argumenta.

Formado em administração pela



Sabino: “Na próxima legislatura, não vai haver absenteísmo”.

Universidade Federal de Santa Catarina, é ele quem conhece os meandros da Câmara, os direitos dos parlamentares e as regras que comandam a máquina.

Ele foi o delegado do Legislativo para discutir com o Executivo e o Judiciário os novos salários do presidente, ministros e parlamentares.

Avanço — “O projeto que aumentou os parlamentares para R\$

8.000 foi muito criticado, mas foi um grande avanço”, avalia.

O diretor-geral argumenta que os parlamentares, pelo projeto aprovado, terão os salários cortados na mesma proporção em que deixarem de comparecer às sessões.

“Acho que a nova legislatura vai resolver o problema do absenteísmo, que é o principal motivo das críticas ao Congresso”, prevê. (RL)